



ACESSIBILIDADE DOS PASSEIOS PÚBLICOS DE IJUÍ/RS: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA QUADRA URBANA ONDE LOCALIZA-SE A SOCIEDADE GINÁSTICA IJUÍ - SOGI

STEINNER, Hugo Henzel¹; CULIK, Vitor Aguiar²; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de ³

Palavras-Chave: Acessibilidade. Passeio Público. Planejamento Urbano. Ijuí.

INTRODUÇÃO

A necessidade de introduzir pessoas com deficiências físicas ou mobilidade reduzida ao dia-a-dia começa numa ampla e participativa condição de acessibilidade, possibilitando a inclusão destas. Compreendendo-se como um processo de adaptação da sociedade, cuja qual se ajusta para receber nos seus grupos sociais este grupo de pessoas, e, por sua vez, passa a ter a oportunidade de realizar suas ações cotidianas na sociedade (BRASIL, 2007).

Acessibilidade, segundo a NBR 9050 (ABNT, 2015) tem por conceito possibilidade a percepção, entendimento, condição de alcance, para aplicar com segurança, autonomia em edificações, espaços mobiliários, elementos e equipamentos urbanos. Complementando, acessibilidade, segundo Araújo (2009), uma edificação deve estar acessível a todos e ser capaz de oferecer situações igualitárias. Nesta ideia, Raia Jr. Et al. (1997) coloca acessibilidade uma forma na qual os indivíduos ultrapassam uma separação social, objetivando conseguir realizar suas atividades do dia-a-dia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com fundamentação em referências bibliográficas, tendo como premissa métodos discursivos de apresentação teórica dos fatos, transpondo fontes como a ABNT NBR 9050, Lei Nº 9.503, cartilhas, artigos que tratam o assunto em questão, também imagens, sites e livros. Segundamente realizou-se um estudo *in loco* na área urbana do município de Ijuí/RS, a quadra da SOGI é composta pelas ruas 7 de Setembro, 25 de Julho, Benjamin Constant e Dr. Roberto Low.

¹Bacharel em Engenharia Civil pela UNIJUÍ. E-mail: hugo_steinner@hotmail.com

²Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. E-mail: culik.iju@gmail.com

³Doutorando em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passeio, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997), é a parte da calçada livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e/ou ciclistas. Ainda segundo o mesmo autor, têm-se a calçada como sendo parte da via, normalmente segregada em um nível diferente, não sendo destinada para circulação de veículos, com uso exclusivo de pedestres, e quando possível, na faixa de serviço, locação de mobiliário urbano, vegetação, sinalização, entre outros.

A quadra do estudo (Figura 1), localiza-se onde é a Sociedade Ginástica Ijuí (SOGI), no centro do município, quadra composta pelas ruas 7 de Setembro, 25 de Julho, Benjamin Constant e Dr. Roberto Low, no bairro centro.

A edificação existente na quadra é a da Sociedade Ginástica Ijuí (SOGI), um clube antigo municipal, onde se iniciou alguns esportes em Ijuí. Seu entorno, apesar de localizar-se no Centro, encontra-se também numa zona mista, porém pouco movimentada, tendo vários residenciais no seu entorno, prédios e casas, sendo vizinha do Colégio Sagrado Coração de Jesus (CSCJ), possui horários de pico apenas na entrada e saída de crianças da escola.

Figura 1 - Quadra do entorno estudado



Fonte: Google Maps, 2018

A SMPDS (2012) coloca que para garantir acesso, conforto e segurança nos passeios, os seguintes aspectos devem ser considerados:

- Pisos e texturas;
- Área de circulação livre (passeio);
- Área de implantação de equipamentos e mobiliários urbanos;
- Guias rebaixadas para pedestres;
- Guias rebaixadas para veículos;
- Sinalização e comunicação.

Nas figuras 2, e 3, têm-se as fotos das esquinas da parte norte da quadra e da parte sul, respectivamente.



Figura 2 - Esquinas Norte



Fonte: Autoria Própria, 2018

Figura 3 - Esquinas Sul



Fonte: Autoria Própria, 2018

Observaram-se todas estas patologias na quadra do estudo, na faixa livre, ausência de piso tátil direcional e piso tátil de alerta, oferecendo risco ao deficiente visual. Na faixa de serviço os mobiliários urbanos encontram-se adequados, não causando empecilho na faixa livre, os rebaixamentos de meio-fio estão deficitários e sem sinalizações, com piso irregular e inadequado para o uso, em alguns casos até impossibilitando o uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os elementos destes passeios encontram-se patológicos, impróprios e deficitários, possuindo ausência de alguns elementos necessários para o uso adequado deste passeio público, por ser um local onde pessoas se exercitam no seu entorno, oferece risco a alguns usuários, até restrição dos mesmos circularem.

Nota-se que a fiscalização destes é tolerante a situação, uma vez que constata-se todas estas irregularidades e patologias descritas. Também, que a inclusão social está diretamente ligada com a acessibilidade, pois a falta de acesso às calçadas faz com que pessoas com mobilidade reduzida e/ou deficiências visuais não tenham acesso à certos locais, impedindo de exercerem suas respectivas atividades, e/ou, construção de sua vida social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina Dutra; CÂNDIDO, Débora Regina Campos; LEITE Márvio Fonseca, Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Volta Redonda, RJ, 2009, 43 p



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Rio de Janeiro, RJ, 2015.148 p.

Brasil. (1997). Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro, 1997..

Raia Jr, A.A.; Silva, A.N.R.; Brondino, N.C.M. 1997. Comparação entre Medidas de Acessibilidade para Aplicação em Cidades Brasileiras de Médio Porte. In: XI Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPET, 1997. v. 2. p. 997-1008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Projeto calçada acessível, guia para projetos de espaços públicos, cartilha com informações técnicas, designs, leis e parâmetros urbanísticos de passeios públicos, com a finalidade de padronizar e garantir acesso a todos, 2012, 45 p.